



**A relação entre as Instituições de Ensino e seus diplomados –  
Desenvolvimento dos departamentos *Alumni***

Aleika Magalhães

Porto, 2020

**ALEIKA MAGALHÃES**

**A relação entre as Univiversidades e seus diplomados – Desenvolvimento dos departamentos *Alumni***

Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Educação e Formação de Adultos, sob a orientação do Prof. Dr. Joaquim Luís Coimbra.

Porto, 2020

### Ficha de catalogação

A. M. S. C. Magalhães. (2020).

A relação entre as Univiversidades e seus diplomados – Desenvolvimento dos departamentos *Alumni*. Porto: A. M. S. C. Magalhães.

Dissertação de Mestrado em Educação e Formação de Jovens e Adultos, apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Palavras chave: Diplomados, Educação de Adultos, Aprendizagem, *Alumni*, Aprendizagem ao longo da vida.

Re-instituir a escola obriga-nos a imaginar novas modalidades de organização, formais e informais, num esforço lento e persistente de inovação.

Antonio Nóvoa

## DEDICATÓRIA

aos meus pais,  
pela inspiração, pelo exemplo, e por me permitiram ter acesso aos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de forma especial ao meu orientador o professor Doutor Joaquim Luís Coimbra, por todo o incentivo, apoio e cuidado.

Ao meu marido que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis. E aos meus amigos e colegas da Universidade do Porto, que passamos esse tempo juntos e foi de grande aprendizado.

Um agradecimento particular a minha querida gestora Elisabeth Barros, que recebi todo apoio nessa minha jornada de estudos e ao amigo Josman Dantas que recebi todo apoio em Portugal.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

U.Porto – Universidade do Porto

UMinho - Universidade do Minho

PAA - Pitt Alumni Association

## ÍNDICE DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Antigos estudantes e professores da U.Porto .....             | 22 |
| Tabela 01: Mapa Comparativo de antigos estudantes da GAUEP.....          | 23 |
| Figura 2 – <i>Newslater</i> da UMinho .....                              | 26 |
| Figura 3 – Encontro dos ex-alunos da Harvard Alumni Club of Brazil ..... | 27 |
| Figura 3 – Diretores da Pitt Alumni Association .....                    | 28 |



## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida nas Universidade do Porto, Universidade do Minho(UMinho), Harvard Alumni Club of Brazil e University of Pittsburgh Alumni Association Brazil sobre as diferenças orientadoras para implantação da estratégia *Alumni* entre as Instituições e os aspectos voltados para aprendizagem, participação, motivação e significado dado pelos ex-alunos. Compreender as ações realizadas pelas Instituições de Ensino dentro do departamento *Alumni* enquanto espaços geradores de aprendizagem, seja por meio da educação não formal ou informal de adultos. Analisar as necessidades e demandas para propagação da marca e ampliação da oferta educativa, que em muitas situações estão a serviço das necessidades econômicas das Instituições, dentro dos departamentos *Alumni* e o papel dos eventos em gerar oportunidades para as pessoas se conhecerem, trocar conhecimento e promover ajuda mútua. Analisar como esses ex-alunos e diplomados, no decurso das suas participações e manutenção da relação com a Instituição de Ensino, construíram as aprendizagens e a importância que estas aprendizagens tem para o seu contexto de vida pessoal e profissional. Com o intuito de compreender como ocorre essa relação dos ex-alunos com a Instituição de Ensino dentro dos departamentos *Alumni*, para o desenvolvimento e investigação, foi realizado uma pesquisa qualitativa com entrevista semi-estrutura, para extrair relatos de dois responsáveis pelo departamento *Alumni* e dois Presidentes de Associações *Alumni*. As associações das Universidades Harvard e Pittsburg no Brasil, tem como objetivo reunir ex-alunos que estudaram na Instituição e também o intuito de fortalecer o relacionamento como grupo, promovendo passeios sociais, eventos de networking que aprimoram a carreira e oportunidade para trabalho voluntário. Fundada em 2012, a Pitt Alumni Association (PAA) é um grupo independente e informal no Brasil. É denominada como uma comunidade *on-line* que tem a missão de perpetuar a Universidade de Pittsburg no Brasil e manter sua reputação e promoção da marca. A Harvard Alumni Club of Brazil, teve seu início em 2010, a Associação no Brasil representa as escolas, universidades e programas da Instituição. O objetivo além de fortalecer a marca no país também é de engajar os ex-alunos para contribuir com doações financeiras. A pesquisa permitiu problematizar como acontece a relação dos diplomados com a Instituição, dentro do departamento *Alumni*, em quais contextos de aprendizagem formal, informal ou não formal e quais objetivos que norteiam a estratégia adotada por cada Instituição.

**Palavras chave:** Diplomados, Educação de Adultos, Aprendizagem, *Alumni*, Aprendizagem ao longo da vida.

## ABSTRACT

This paper presents a research developed at the University of Porto, University of Minho (UMinho), Harvard Alumni Club of Brazil and University of Pittsburgh Alumni Association Brazil on the guiding differences for the implementation of the Alumni strategy between the Institutions and aspects oriented to learning, participation, motivation and meaning given by former students. Understand the actions carried out by Educational Institutions within the Alumni department as spaces that generate of learning, sometimes through non-formal or informal adult education. Analyze the needs and demands for spreading the brand and expanding the educational offer, which in many situations are at the service of the Institutions' economic needs, within the Alumni departments and the role of events in generating opportunities for people to meet, exchange knowledge and promote mutual help. To analyze how these former students and graduates, in the course of their participation and maintaining the relationship with the Teaching Institute, built the learning and the importance that this learning has for their personal and professional life context. In order to understand how this relationship between alumni and the educational institution occurs within the Alumni departments, for development and research, a qualitative research was conducted with a semi-structured interview, to extract reports from two responsible for the Alumni department and two Presidents of Alumni Associations. The associations of Harvard and Pittsburg Universities in Brazil, aim to bring together former students who studied at the Institution and also the intention of strengthening the relationship as a group, promoting social outings, networking events that enhance the career and opportunity for volunteer work. Founded in 2012, the Pitt Alumni Association (PAA) is an independent and informal group in Brazil. It is termed as an online community whose mission is to perpetuate the University of Pittsburgh in Brazil and maintain its reputation and brand promotion. The Harvard Alumni Club of Brazil, started in 2010, the Association in Brazil represents the institution's schools, universities and programs. The objective, in addition to strengthening the brand in the country, is also to engage former students to contribute with financial donations. The association research problematizes how the relationship between graduates and the Institution takes place, within the Alumni department, in which contexts of formal, informal or non-formal learning and which objectives guide the strategy adopted by each Institution.

**Keywords:** Graduates, Adult Education, Learning, Students, Lifelong Learning.

## RESUMÉ

Ce travail présente une recherche développée à l'Université de Porto, à l'Université du Minho (UMinho), au Harvard Alumni Club du Brésil et à l'Université de Pittsburgh Alumni Association Brésil sur les différences directrices pour la mise en œuvre de la stratégie des anciens entre les Insuições et les aspects axés sur l'apprentissage, participation, motivation et de sens donnés par les anciens élèves. Comprendre les actions menées par les établissements d'enseignement au sein du département Alumni comme des espaces générateurs d'apprentissage, que ce soit par l'éducation des adultes non formelle ou informelle. Les besoins et les demandes de diffusion de la marque et d'élargissement de l'offre pédagogique parfois au service des besoins économiques des Institutions, au sein des départements Alumni, et enfin le rôle des événements pour générer des opportunités pour se connaître, échanger et promouvoir aide mutuelle. Analyser comment ces anciens étudiants et diplômés, au cours de leur participation et du maintien de la relation avec l'Institut d'Enseignement, ont construit l'apprentissage et l'importance que cet apprentissage a pour leur contexte de vie personnel et professionnel. Afin de comprendre comment cette relation entre les anciens et l'établissement d'enseignement se déroule au sein des départements Alumni, pour le développement et la recherche, une recherche qualitative a été menée avec un entretien semi-structuré, pour extraire les rapports de deux responsables du département Alumni et deux présidents d'associations d'anciens élèves. Les associations des universités de Harvard et de Pittsburg au Brésil visent à rassembler d'anciens étudiants qui ont étudié à l'institution et ont également l'intention de renforcer la relation en tant que groupe, de promouvoir des sorties sociales, des événements de réseautage qui améliorent la carrière et les opportunités de travail bénévole. Fondée en 2012, la Pitt Alumni Association (PAA) est un groupe indépendant et informel au Brésil. Il s'agit d'une communauté en ligne dont la mission est de perpétuer l'Université de Pittsburgh au Brésil et de maintenir sa réputation et la promotion de sa marque. Le Harvard Alumni Club du Brésil, créé en 2010, l'Association au Brésil représente les écoles, les universités et les programmes de l'institution. L'objectif, en plus de renforcer la marque dans le pays, est également d'inciter d'anciens étudiants à contribuer par des dons financiers. La recherche a permis de problématiser comment la relation entre les diplômés et l'institution se déroule, au sein du département Alumni, dans quels contextes d'apprentissage formel, informel ou non formel et quels objectifs guident la stratégie adoptée par chaque institution.

**Mots clés:** diplômés, éducation des adultes, apprentissage, anciens élèves, apprentissage tout au long de la vie.

## SUMÁRIO

|                                                      |        |
|------------------------------------------------------|--------|
| INTRODUÇÃO .....                                     | 14     |
| CAPÍTULO I .....                                     | 16     |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....              | 17     |
| 1.1 Resultados e Implicações .....                   | 18     |
| 1.2 Definição de Hipóteses ... ..                    | 18     |
| 1.3 Objeto e Objetivos da Investigação .....         | 18     |
| 1.4 Recolha de dados .....                           | 19     |
| <br>CAPÍTULO II .....                                | <br>21 |
| CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES .....  | 22     |
| <br>CAPÍTULO III .....                               | <br>30 |
| ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....                          | 31     |
| 3 Sobre <i>Alumni</i> .....                          | 31     |
| 3.1 Educação de Adultos no Brasil .....              | 35     |
| 3.2 Educação de Adultos em Portugal .....            | 38     |
| 3.3 Aprendizagem .....                               | 41     |
| 3.4 Aprendizagem Formal, Não formal e informal ..... | 42     |
| <br>CAPÍTULO IV .....                                | <br>45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                           | 46     |
| <br>REFERÊNCIAS .....                                | <br>48 |
| <br>ANEXOS .....                                     | <br>50 |
| ANEXOS I – GUIÃO DE ENTREVISTA .....                 | 51     |
| ANEXOS II – CONSENTIMENTO INFORMADO .....            | 52     |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui em compreender as relações existentes entre a Instituição de Ensino com os diplomados dentro do gabinete *alumni*, portanto buscar conhecer os interesses que não são explícitos, mas que fazem parte da construção e do estabelecimento das relações entre as partes envolvidas. Refletir sobre os objetivos, estratégias e a compreensão da construção destes gabinetes *Alumni* dentro das Instituições e suas diversas contradições. Por um lado existem os interesses económicos, financeiros das Universidades e em outra parte os interesses e expectativas dos ex-alunos pelo aprendizado, crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. O projeto contribui para a compreensão dessas diferenças, conflitos de interesses e ainda uma futura sugestão de proposta de melhoria quanto aos princípios orientadores e a implementação de uma proposta de inclusão em relação aos aspectos voltados para Aprendizagens informais, aproveitando a atual relação desenvolvida com os diplomados.

No primeiro capítulo, apresentarei o percurso metodológico que iniciou com a Análise documental, entrevistas semi-estruturada com dois responsáveis pelo departamento *Alumni*, dois Presidentes de Associações *Alumni* e leitura de informações disponíveis nos portais de cada Instituição e Associação, para compreensão dos aspectos implícitos e explícitos de funcionamento e organização dos departamentos *Alumni*.

No segundo capítulo, apresentarei um breve enquadramento teórico, na tentativa de trazer diferentes perspectivas, contextos e significados quanto aos temas *Alumni*, em diferentes períodos históricos, a Educação de Adultos em Portugal e no Brasil, Aprendizagem ao longo da vida, Aprendizagem não formal e informal.

No terceiro capítulo, irei partilhar os objetivos gerais da investigação, aspectos da metodologia da pesquisa, os resultados da análise crítica das entrevistas semi-estruturada. Por último, as considerações finais do processo de análise nas relações entre as Instituições de Ensino e seus diplomados dentro dos departamentos *Alumni*. Dessa forma, a pesquisa possibilitou o conhecimento sobre os princípios orientadores entre as Instituições de Ensino e seus diplomados dentro dos departamentos *Alumni* e o quanto a estratégia de criação dos departamentos *Alumni*, tendo no âmbito interno

ou externo, como as Associações ou dentro das Instituições de Ensino, são espaços geradores de aprendizagem, seja por meio da educação não formal ou informal de adultos.





## ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O campo da pesquisa que decidi investigar, localiza-se com os alunos que são diplomados e mantém uma relação com a Instituição de ensino, por meio dos departamentos *Alumni*. Assim entender dentro desses departamentos as atividades que passam pelos temas Aprendizagem ao longo da vida, Aprendizagem não formal e informal.

Como refere-se Távora, Vaz & Coimbra (2012) “Tanto os sistemas formais de educação como as atividades não formais organizadas fora desses sistemas têm um papel a desempenhar no âmbito da cooperação entre os sectores: público e privado, especialmente á nível da educação de adultos.”

As atividades não formais fazem parte do cronograma dos departamentos *Alumni*, que tem como foco manter a relação com os ex-alunos e diplomados por meio de diferentes tipos de atividades como organizar eventos, palestras, passeios culturais e até parceria com empresas para apoiar os projetos e potencializar o interesse e engajamento dos ex-alunos na participação como membro do departamento *Alumni*.

No percurso da investigação, participei de evento não formal, organizado pelo departamento *Alumni*, que teve como objetivo reunir os alunos diplomados em comemoração as festividades juninas. Procurei colocar-me em posição isenta, apenas de observadora, analisando a organização, práticas, interação entre os ex-alunos durante o evento e atividades realizadas.

Dessa forma, entendo que a participação em atividades não formais, me permitiu conhecer mais de perto a problemática da pesquisa e temática da investigação. Segundo Bogdan e Biklen (1994), “tanto em contexto escolar como exteriores à escola, podem constituir objeto de estudo. A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos.”

Ao caráter pessoal durante a pesquisa, o estudo sobre aprendizagem ao longo da vida dentro das Instituições de Ensino, teve como ponto de partida o interesse em continuidade dos estudos nos temas relacionados a Educação de Adultos.

Ao refletir sobre como os diferentes contextos sejam eles, formais ou informais, podem contribuir para a Aprendizagem ao Longo da vida dos ex-alunos, possibilitou uma construção de conhecimento e saberes sobre a temática e posteriormente possíveis sugestões e contribuições para os departamentos *Alumni*.

### **1.1. Resultados e implicações da investigação**

Durante a pesquisa procuramos compreender como surgiu a necessidade de implementar o gabinete dos ex-alunos, aspectos da estratégia e princípios orientadores e as atividades de apoio a Aprendizagem. Foram realizadas entrevistas com 04 (quatro) profissionais que eram responsáveis pelo departamento *Alumni* das Universidades e Associaç. Os profissionais foram informados sobre a confidencialidade do conteúdo produzido e que seriam utilizados unicamente para fins desta investigação. Assinaram o termo de consentimento informado.

### **1.2 Definição de hipóteses**

Perante a problemática em questão, pretende-se saber se as práticas das Intituições dentro do departamentos e associações *alumni*, em relação a implementação de estratégias e atividades desenvolvidas na perspectiva da Educação de Adultos, estão em consoante com os objetivos do processo de aprendizagem, seja por meio da educação não formal ou informal de adultos.

A Instituição tem um papel importante na promoção e na manutenção das relações entre os ex-alunos, tanto na realização de atividades, como também na criação de meios de comunicação sejam eles *on-line*, com uso da internet, ou presenciais, com realizações de eventos que possibilitam o contato entre os ex-alunos e a Instituição de Ensino.

Com base nesses pressupostos, serão confirmadas algumas hipóteses:

**H1** - Como os diferentes contextos sejam eles, formais ou informais, podem contribuir para a Aprendizagem ao Longo da vida dos ex-alunos, dentro dos departamentos *Alumni*.

**H2** – O modelo organizacional das Instituições de ensino e das associações, dá respostas as necessidades de apoio económico e aos interesses a manutenção da relação entre ex-alunos e Instituição de Ensino dentro dos departamentos *Alumni*.

### **1.3 Objetos e Objetivos da Investigação**

O objeto deste estudo é compreender a relação entre os ex-alunos e a Instituição de ensino, dentro dos departamentos *Alumni* e como as atividades

proporcionadas por estes departamentos contribuem para a Aprendizagem ao Longo da vida, Aprendizagem não formal e informal. Com intuito de perceber a maneira que essa relação ocorre e em quais circunstâncias a aprendizagem acontece.

Como refere-se Castro & Imaginário (2011), “Tempos houve em que o ensino, a escola era tudo, ou quase tudo, em matéria de educação/formação.” Sendo por isso, na minha perspectiva, necessário conhecer estes diferentes contextos de Aprendizagem que ultrapassam o ambiente formal educativo proporcionado pelas Instituições de Ensino dentro dos departamentos *Alumni*.

O Objetivo geral desta pesquisa foi, por meio de entrevistas com os responsáveis pelo departamento *Alumni*, perceber as diferenças orientadoras para implantação da estratégia *Alumni* entre as Intuições e os aspetos voltados para participação, motivação, criação de sentido e significado dado pelos ex-alunos.

Dessa forma os objetivos específicos são:

1. Analisar as estratégia para criação dos departamentos *Alumni*;
2. Compreender o processo de aprendizagem dos ex-aluno nos diferentes contextos, sejam eles formais ou informais;
3. Reforçar as principais práticas adotadas pelos departamentos *Alumni* e os objetivos e interesses das Instituições de Ensino na relação com os ex-alunos.

#### **1.4 Recolha de dados**

Com intuito de compreender melhor, foi realizada a análise documental, segundo Bardin, “tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação” (Bardin, 1977).

Portanto a análise documental trata-se de uma fase preliminar, que possibilita construir e extrair novas informações a partir dessa base de dados inicial.

Na análises dos documentos das Instituições, foram definidos como critério a criação e classificação por temas e por palavra-chaves, para que possam ser agrupadas e também comparadas posteriormente com os mesmos elementos identificados, como uma técnica de análise de conteúdo.

Posteriormente esses dados foram decodificados e agrupados de acordo com um critério de prioridade estabelecidos pelos objetivos específicos em analisar os diferentes discursos orientadores para implementação da Estratégia *Alumni* e as as

diferenças nos aspectos voltados para a Cultura (hábitos e tradições) que contribuem para escolha das ações que serão implementadas pela Instituição.

Se fez necessário escolher outros meios de coleta de dados que permitisse uma observação das práticas escolhidas e modos de comunicação para além do presencial. Nesse sentido as análises também foram realizadas por meio do portal eletrônico na internet destinado ao programa *Alumni*, onde contem elementos históricos de criação do programa, eventos, fotografias, regulamento de funcionamento, vídeos, depoimentos e relatórios com informações gerais. Presencialmente as análises foram feitas com boletins, *folders* e revistas impressas.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, dentro das Instituições ou em local definido pelo entrevistado. A identificação dos participantes foram autorizadas e estão identificadas pelas letras iniciais do seu nome. Os temas abordados durante o processo de entrevista foram: A necessidade de implementar o gabinete dos ex-alunos pela Faculdade/Universidade, diretrizes e princípios orientadores, atividades de apoio para as apredizagens formais, não-formais e informais, contribuição financeira e Estratégia construída (missão, visão, objetivos e valores).

As entrevistas permitiram compreender a cronologia e os demais aspectos que percorrem desde a criação do departamento *Alumni* até a contribuição desses departamentos para os processos de Apredizagens dos ex-alunos. As análises foram feitas com os diferentes discursos, para que fosse possível analisar os interesses Institucionais e a importância e contribuição social e econômica dos departamentos *Alumni* tanto para os ex-alunos como para as Instituições de Ensino e Associação. Esses discursos permeiam por fatores objetivos e subjetivos que permitiu evidenciar hipótese como ponto de partida em resposta a problemática apresentada. “Segundo Bardin(2011), por detras de um discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convem desvendar.”

A partir da coleta de dados iniciou-se a análise de conteúdo, considerada “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo, manifesto da comunicação”, Bardin(2011).

## **CAPÍTULO II**

## CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES

### Universidade do Porto(U.Porto)

Constituída em 22 de março de 1911, a Universidade do Porto, numa fase inicial surgiu com duas faculdades: Ciências e Medicina. Considerada entre as 150 melhores Universidades da Europa e está situada nos rankings internacionais do Ensino Superior. Após a revolução de Abril de 1974, a U.Porto, criou mais 3 polos, com os campos universitários: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (1975), a Faculdade de Desporto (1975), a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), a Faculdade de Arquitetura (1979), a Faculdade de Medicina Dentária (1989), a Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), a Faculdade de Belas Artes (1992) e a Faculdade de Direito (1994).

Ao longo da história, A U.Porto teve alguns famosos *Alumni* como empresários, políticos, músicos, cientistas e arquitetos que eram reconhecidos pelo mundo. Entre eles temos Alberto Almeida Carneiro, escultor e professor que estudou em 1961 na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Foi autor e co-autor de textos e livros sobre Arte e Pedagogia e participou em cursos, debates e seminários sobre Arte e dinâmica Corporal. Recebeu a influência da "poética da matéria", do filósofo e ensaísta francês Gaston Bachelard (1884-1962). Em diversas cidades portuguesas existem obras públicas do escultor, como também nos países da Inglaterra, Equador, Irlanda, Chile e Espanha.



Antigos estudantes e professores da U.Porto



Antigos estudantes e professores da U.Porto

Na Universidade do Porto, Reitoria, o setor dos *Alumni* iniciou seu funcionamento em 2006, com intuito apenas de estabelecer o contato com os seus ex-alunos por meio de revistas e *newsletters*. A revista UPORTOALUMNI iniciou com uma produção de apenas três números. Por sua vez, a *Newsletter* tinha uma periodicidade semanal de envio de informações.

Em 31 de Dezembro de 2009 estavam registados 63.018 Antigos Estudantes, o que correspondente a um aumento de mais de 9% em relação ao registo de 2008. Foi por volta de 2014 que o departamento iniciou um trabalho com as bases de dados com mais de 100 mil registos de ex-alunos. Posteriormente esse trabalho foi aprimorado por meio de um sistema de gestão de relacionamento, o software CRM, onde possibilitou armazenar um maior número de registro de informações e melhoria na comunicação com os ex-alunos.

#### Mapa comparativo da situação do registo de antigos estudantes no GAEUP

|                                                | 01-01-2007 | 31-12-2007 | 31-12-2008 | 31-12-2009 |
|------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Antigos Alunos registados                      | 46 494     | 54 318     | 57 738     | 63 018     |
| Com registo da formação                        | 20 007     | 46 067     | 50 259     | 56 232     |
| Com endereço postal                            | 42 808     | 54 035     | 57 132     | 62 704     |
| Com endereço postal revisto                    | -          | 27 338     | 56 055     | 62 704     |
| Com endereço postal inválido*                  | 1 321      | 2 513      | 3 152      | 4 098      |
| Com telefone registado                         | 7 000      | 10 804     | 12 019     | 10 458     |
| Com telemóvel registado                        |            | 6 974      | 10 894     | 17 093     |
| Com endereço electrónico válido                | 1 186      | 8 092      | 11 245     | 14 388     |
| Com endereço electrónico fora do domínio up.pt | -          | 7 087      | 10 243     | 13 148     |
| Com nomes escritos com recurso a iniciais      | 4 227      | 3 274      | 2 611      | 2 541      |
| Registos validados                             | -          | 39 975     | 44 193     | 49 979     |
| A exercer actividade na UPORTO                 | 900        | 1 169      | 1 238      | 1 353      |
| Registos repetidos eliminados                  | -          | 1 112      | 1 976      | 2 020      |
| Morada comuns identificadas                    | 250        | 3 240      | 8 719      | 10 524     |
| Falecidos identificados                        | 268        | 368        | 415        | 461        |
| Taxa de devolução da Revista                   | >2,5%      | 0,65%      | 0,68%      | 0,69%      |

\* endereços postais insuficientes ou correspondência devolvida pelos CTT

No passado o departamento *Alumni*, promovia atividades de apoio a encontros setoriais como: reuniões comemorativas dos 50 anos da Licenciatura em Medicina e Cirurgia, da Licenciatura em Engenharia, os 37 anos da Licenciatura em Medicina bem como à comemoração do Centenário do Café Âncora d'Ouro - Piolho.

Atualmente o gabinete *Alumni*, na Reitoria da UPorto tem desenvolvido atividades para que possa atrair mais participantes e propagar a marca da Instituição por meio de embaixadores distribuídos pelo mundo, como os países da Inglaterra, França, EUA e África.

O departamento ainda tem implementado novas iniciativas de responsabilidade social envolvendo os ex-alunos, familiares e antigas gerações de ex-alunos que frequentaram a Universidade, promovendo eventos e encontros trimestrais e anuais.

E por fim, os membros do programa Alumni tem direito ao pacote de serviços e iniciativas disponibilizadas pela Universidade e Instituições parceiras, como: acesso a biblioteca, museus, bolsa de emprego, unidades de alimentação, desconto aos



curso de Educação Contínua e eventos que possibilitam a proximidade entre ex-alunos, entidades empregadoras e da sociedade em geral.

A comunicação com os ex-alunos ocorre inicialmente com o cadastro no portal: <https://alumni.up.pt/> e posteriormente com envio de vídeos, posts nas comunidades Universidade do Porto Alumni, U.Porto Alumni em Paris, Filândia, Itália, em redes sociais.

### **Universidade do Minho(Uminho)**

A Universidade do Minho é uma fundação pública com regime de direito privado, ao abrigo do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Foi fundada no ano de 1973, é reconhecida pela ampla oferta formativa graduada e pós-graduada e pelo seu alto nível de interação com outras instituições. Por estas razões, a UMinho é um agente central na região, uma importante referência nacional e um parceiro reconhecido no panorama europeu e global. Localizada no Norte de Portugal, a Universidade tem um campus na cidade de Braga e outro na de Guimarães.

O departamento *Alumni*, na Uminho teve início em 2009, porém sem grandes implementações de estratégias. Em 2014 integrou-se como estratégia do departamento a bolsa de emprego, com essa iniciativa, deu-se início ao Gabinete único para todas as faculdades e Conselho *Alumni*. Ainda são realizadas algumas atividades além da bolsa de emprego que disponibiliza em média 800 vagas por meio de uma plataforma digital onde os ex-alunos conseguem ter acesso ao cadastro de empresas disponível com oportunidades de trabalho. Entre outras atividades são: Conferência *Alumni*, com intuito de promover aproximação entre os ex-alunos que estão no mercado de trabalho e os atuais alunos da Instituição, ainda tem como objetivo angariação de recursos financeiros para compor o fundo de projetos da Universidade. Desde 2016, a estratégia *Alumni* é composta por:

**Fundraising:** Estratégia que tem como objetivo diversificar as fontes de financiamento por meio de Donativos – financia projetos, investigação e reabilitação de Património e da Ação Social. Patrocínios – apoio as atividades que são consideradas estratégicas para Universidade, incluindo as atividades do Gabinete.

**Projetos Institucionais:** Tem como objetivo promover a interação com a sociedade, posicionando-se como plataforma facilitadora de contactos externos capaz de identificar oportunidades de projetos para as unidades orgânicas da Universidade, e também trabalha a articulação com as associações e representantes de estudados e ex-alunos.

**Bolsa de Emprego:** Realiza a gestão de bolsa de Emprego da UMinho, e implementa programas para inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho.

**Comunicação:** Defini as estratégias para aproximação entre a Universidade e a comunidade *Alumni*.



**Newsletter:** Conhecida como Nós UMinho, mensalmente divulga informações sobre o tema *Alumni*.

**Encontro Caixa *Alumni*:** Evento com ex-alunos, com intuito de promover a interação entre a Instituição e os ex-alunos. O evento geralmente inclui um jantar, espetáculo artístico, com uma periodicidade anual, em diferentes espaços das cidades de Braga e Guimarães.

**Gestão do portal e redes sociais *Alumni*:** Local onde ocorre a divulgação de conteúdos relacionados com a comunidade *Alumni* e também as atividades promovidas pelo Gabinete.

**Participação em feiras de emprego:** O gabinete *Alumni* participa de Feira de emprego e Empreendedorismo.

**Conversas *Alumni@UMinho*:** São conversas onde os ex-alunos que possuem um percurso relevante para a sociedade, são convidados para partilhar as suas experiências pessoais e profissionais, de modo a motivar e inspirar os atuais alunos.

**Programa Mentorias UMinho:** É um projeto que realiza tutorias por pares, onde visa acolher e integrar os alunos em sua entrada a Instituição de ensino. As mentorias centram-se na transição dos ex-alunos para o mercado de trabalho. Os

mentores escolhidos são os ex-alunos com percursos profissionais de sucesso, ou seja, com uma experiência de trabalho que seja considerada como base para apoiar ao atual aluno da Instituição.

### **Harvard Alumni Club of Brazil**

A Harvard Alumni Club of Brazil é uma associação de Harvard no Brasil que tem como objetivo fortalecer a comunidade de ex-alunos, reforçar a marca e engajar ex-alunos no incentivo a realizar doações para apoio a Instituição. A associação ajuda as comunidades de ex-alunos a criarem um Clube em cada país, com toda a estrutura de Estatuto, formação da equipa, estrutura de cargos e responsabilidades de cada membro que tem uma papel dentro da equipa organizadora do Clube.

A Comissão organizadora do Clube é composta pelos cargos de: Diretor Presidente – D.G, Vice-Presidentes: B.A., Comunicação de Eventos: S.P., Serviços Públicos: L.D., M.K., I.S., Relações Internacionais: E.G, G.M., Secretária: M.K, Tesoureiro: M.B. São realizadas reuniões mensais entre os membros da comissão para que possa definir as estratégias e eventos que serão realizados durante o ano. Os eventos tem como objetivo promover uma oportunidades para as pessoas se conhecerem e partilharem experiências e apoio no que for necessário. Geralmente os eventos são fechados, apenas para os membros da Harvard Alumni Club of Brazil. Os eventos reúnem os ex-alunos e é dirigido por um convidado, que é considerado uma referência para incentivar e potenciar os ex-alunos em sua trajetória de vida pessoal e profissional.



Evento para mais de 250 *Alumni*.

### **University of Pittsburgh Alumni Association Brazil**

Fundada em 1866, a Pitt Alumni Association (PAA) oferece oportunidades para que mais de 320.000 ex-alunos em todo o mundo se envolvam com a Universidade de Pittsburgh e se conectem através da participação em programas e eventos enriquecedores que fortalecem a comunidade Pitt. A missão da Pitt Alumni Association é envolver ex-alunos e alunos e apoiar o avanço da Universidade de Pittsburgh. A visão do PAA é ser a porta de entrada para uma rede global de ex-alunos e alunos que defendem a Universidade e entre si.

NO Brasil a University of Pittsburgh Alumni Association Brazil, é um grupo independente e informal, organizada por ex-alunos da Universidade. Denominada como uma comunidade *on-line* virtual, que tem seu funcionamento desde 2012. O intuito da associação no Brasil é de perpetuar o nome da Universidade no país e reforço da marca.

A associação é organizada por Conselho que coordena as atividades e trabalha de maneira voluntária. Os membros do Conselho são o Presidente: F.B e uma equipa de coordenadores.

A University of Pittsburgh Alumni Association Brazil, não recebe doações para Instituição, porém a Pitt Alumni Association (PAA), tem um sistema de doação por meio do seu portal: <https://www.alumni.pitt.edu/> e ainda realiza campanhas para angariação de fundos, por meio das redes sociais. O evento on-line como: Pitt Day of giving em todo o mundo, utilizou as redes sociais para esta arrecadação, com a hashtag: #PittDayOfGiving no tweeter, chegou a arrecadar \$ 1,5 milhões.



Conselho de Diretores Pitt Alumni Association



## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 3 Sobre *Alumni*

Com base em estudos de outros investigadores quanto ao tema *Alumni*, nota-se que a maior parte destas investigações trazem perspectivas de apoio aos estudantes que estão em transição do ensino secundário para Faculdade, e outras são estudos voltados para identificar o quão bem “sucedidos” estão os ex-alunos que saíram da Universidade, sobre o ponto de vista de trajetória de Carreira e vida pessoal.

Existe uma grande parte de investigações onde alunos da Faculdade, dentro dos programas *Alumni*, apoiam estudantes que estão a terminar o ensino secundário para entrada nas Universidades. Os ex-alunos fazem parte do programa *Alumni*, onde ingressam como Embaixadores para apoiar os estudantes desde sua admissão, com orientações, dicas de acordo com sua própria experiência neste processo de escolha e entrada na Faculdade, passando também pelo engajamento, para garantir que não hajam desistências por parte do novo aluno e até o acompanhamento da conclusão do curso na Instituição. Em parceria com Escolas de Ensino Secundário, Governo e Instituições Acadêmicas, estes programas tem interesses políticos, sociais, económicos e financeiros, ondem além de conseguir angariar mais matrículas para as Instituições, apoia também os interesses do Governo e das Escolas.

Na Austrália e Reino Unido (2014-2011) foi desenvolvido uma pesquisa com participantes destes programas e constatou-se que os alunos que participam como embaixadores se engajam mais nas Instituições onde estudam e na Sociedade em geral. Ainda tem ganhos nos aspectos voltados para carreira e desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação, autoconfiança e trabalho em equipa. “Sanders e Higham sugerem que os estudantes universitários que trabalham nesses programas são “catalisadores-chave” que podem ajudar a mudar as atitudes e expectativas dos jovens em relação à universidade, contribuindo para um senso crucial de “pertencimento.” Sanders, J. & Higham, L. ( 2012 ).” (Knott, Forray, & Regan, 2018).

Uma outra parte dos estudos sobre os *Alumni* são direcionadas para os aspectos ligados a carreira profissional, abertura de empresa e atividades corporativas. E ainda o quanto as Instituições contribuíram, e podem contribuir com

oferta formativa, extra-curricular, palestras e eventos, com objetivo de uma continuidade nessa relação com os diplomados e as Universidades.



A perspectiva-síntese de autores americanos, (e.g., Kimball, 2015) o contexto histórico da construção dos departamentos para alunos diplomados dentro das Universidade surgiu com uma base política e um discurso pautado na democracia. O intuito dessas Instituições foi de engajar e envolver os ex-alunos nos aspectos voltados para o financiamento das Instituições, com a contribuição e arrecadação de fundos.

Nos EUA essa prática política iniciou em meio a um contexto de catástrofes, como na segunda guerra mundial, onde os políticos aproveitaram a sensibilização da população e incluíram nos seus discursos, “o espírito americano”, que traz um apelo para que contribuam para um sistema de igualdade entre todos. Posteriormente esse discurso foi também inserido dentro do contexto Educacional, tendo como diretrizes e tema: uma condição de igualdade para todos e um acesso à Educação de qualidade.

As Universidades Americanas se apropriaram desse discurso político e inseriram dentro dos seus princípios e nas relações com o seus diplomados. Nos programas *alumni*, os ex-alunos contribuem com quantias financeiras, por meio de doações, destinadas à manutenção das Instituições e do ensino. O início dessa prática foi na Universidade de Yale, por volta de 1792, seguidamente em 1821 ocorre o primeiro encontro registrado dos *Alumni* no William College. Porém é a Harvard Alumni Association a Instituição que arrecada o maior número de fundos educacionais, segundo pesquisa National Association of College and University Business Officers (Nacubo).

O termo *Alumini* tem uma origem do latim, que significa, alunos, podendo ser homens ou mulheres que terminaram os estudos numa Faculdade ou Universidade, “*Alumus*” e “*Alumna*”, refere-se ao singular masculino e feminino e ainda “*Alumnae*” quando se refere o feminino no plural.

Embora a relação entre alunos diplomados tenha sido dissiminada pelos Americanos, os estudos mostram que o surgimento foi na Europa. O surgimento na Europa, de acordo com os registro foi por volta de 1994, quando a CASE (Concil for Advancement and support of education), chegou à Londres. Esta instituição tem como objetivo o apoio à profisisonais que trabalham com ex-alunos de Instituições de Ensino. Em Portugal um marco importante foi em 2016 na Conferência Internacional Alumni (ICAReAlumni – International Conference on Alumni Relations). E atualmente nota-se que existe um interesse nessas relações com ex-alunos, por toda parte das

Instituições de Ensino espalhadas pelo mundo de diversos países. Este interesse faz parte de uma das estratégias para conseguir divulgar as Instituições.

Uma outra estratégia é por meio de ex-alunos que moram fora do país e são convidados para serem embaixadores da marca, com isso o programa *Alumni* ganha força e ampliação quanto aos seus objetivos estratégicos, inserindo aspectos de responsabilidade social e até de sustentabilidade financeira das Instituições.

Um das razões pela quais estes interesses em manter os ex-alunos na Instituição de Ensino tem se propagado, é a diminuição do apoio financeiro que antes as Instituições recebiam do Estado. Este tem sido o ponto crítico e de motivação que tem levado as Instituições de Ensino a definir programas, estratégias que atraiam os seus ex-alunos quanto a relação, sobretudo na manutenção financeira por meio de alguma atividade educativa oferecida pelas Universidades. Com o surgimento maior de Instituições no mercado houve um aumento ainda mais da concorrência por alunos e simultaneamente uma redução quanto ao orçamento que é feito pelo Estado.

Em Portugal, esta relação com seus ex-alunos é diferente das Universidades Americanas. As Universidades Portuguesas tem se mantido nas relações com os diplomados por meio de Associações de antigos alunos, e ações ainda pouco estruturadas de gabinetes *Alumni* dentro das Instituições de Ensino.

Na Universidade do Porto, Reitoria, o setor dos *Alumni* começou em 2006, com intuito apenas de estabelecer o contato com os seus ex-alunos por meio de revista e *newsletter*. Foi por volta de 2014 que começou um trabalho com as bases de dados de 100 mil registros. Esse trabalho foi aprimorado por meio de um sistema de gestão de relacionamento, o software CRM. Atualmente o gabinete Alumni, na Reitoria da Universidade do Porto tem embaixadores distribuídos pelo mundo, como na Inglaterra, França, EUA e África e ainda novas iniciativas de responsabilidade social envolvendo os ex-alunos, familiares e antigas gerações de ex-alunos que frequentaram a Universidade, promovendo eventos e encontros trimestrais e anuais.

Na Universidade do Minho, o programa *Alumni* Uminho foi criado em 2009 e nesse período não teve implementação de estratégia, sendo em 2014 devido a uma demanda Institucional para criação de bolsa de emprego, o tema *Alumni* foi retomado e foi criado um gabinete único para todas as faculdades e um Conselho *Alumni*, onde tem como estratégia a aproximação dos ex-alunos, a disponibilidade de bolsa de emprego, parceria com empresas, inclusive alguns proprietários são ex-alunos e uma

atividade para angariação de fundos para os projetos do departamento *Alumni, Fundrasing*.

As associações University of Pittsburgh Alumni Association Brazil e Harvard Alumni Club of Brazil, ambas representam as grandes Universidades Americanas de Harvard e Pittsburg.

### **3.1 Educação de Adultos no Brasil**

No Brasil a Educação de Adultos tem sido tema em diferentes contextos históricos que se destacam mesmo antes dos anos 30 até a data de hoje.

As iniciativas educativas, sobretudo para Educação de Adultos, anterior aos anos 30, foram motivadas por questões religiosas. Pós colonização, ensinou-se a leitura e escrita da língua portuguesa para os índios, com o objetivo inicial para que fossem catequizados pela igreja Católica, em seguida este mesmo método de alfabetização foi aplicado para que as tarefas que eram exigidas nas Indústrias fossem melhor desempenhadas. A Educação de Adultos, até a revolução de 30, tem como único objetivo instrumentalizar a população para que sejam capazes de ler e escrever.

A partir dos anos 30, em meio a revolução e contextos de mudanças políticas, no Brasil inicia um sistema público de educação. “ A demanda provocada pelo processo de urbanização e industrialização exigia a ampliação de escolarização para adolescente e adultos.” (Moura, 2004). A Educação de Adultos é inserida dentro de um objetivo mais amplo para o país que são de necessidades políticas e económicas.

Considerado como um período “áureo” para Educação de Adultos, a década de 40, teve marcos e ações políticas e educativas importantes que contribuíram para criação de instituições e promoção de campanhas em favor da Educação de Adultos. Pode-se destacar dentro das ações o interesse em criar um material didático específico para o ensino que atenda as necessidades dos Adultos e a formação dos professores adequada a estes novos princípios pedagógicos. As Intituições, Campanhas e Seminários não foram suficientes para que houvessem mudanças na Educação de Adultos, a oferta formativa para os Adultos continuava a ser desenvolvida de modo similar que era com as crianças, onde se aplicava o mesmo

conteúdo, material, e até os mesmos profissionais dos turnos das crianças, trabalhavam a noite para os Adultos. “(...) delegados regionais, inspetores, diretores de escolas e professores levaram para suas novas tarefas os velhos hábitos de trabalho e os conteúdos de ação educativa que desenvolviam no ensino primário (...) (idem 118-119)” (Moura, 2004).

Temos como marco ao final dos anos 50, as idéias, princípios e contribuições para os educadores do Paulo Freire. A Educação de Adultos e a alfabetização sofre uma mudança conceitual e uma reflexão crítica sobre as práticas educativas. Freire questionava os métodos que eram utilizados e defendia que a Educação de Adultos desse condições do educando refletir, se descobrir, tomar decisão, participar de questões políticas e sociais e ser protagonista, como sujeito da sua própria história.

Considerando o Método Paulo Freire no trabalho de alfabetização, nota-se que em suas obras o método e proposta pedagógica de Freire, traz a alfabetização como uma maneira de reescrever sua própria vida, biografar-se. Estimular um movimento interno do educando, trazendo para sua realidade e contexto de vida o seu processo educativo. O educando é parte do seu processo de alfabetização, e ao ser ensinado, também ensina e faz parte da produção do saber. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2005). O alfabetizado torna-se consciente da sua própria existência, ao se comunicar com os outros, passa a se perceber e identificar-se com os outros e nos outros, iniciando um processo de re-criação de maneira crítica do seu mundo.

Podemos também citar, dentre as pesquisas realizadas, a obra de Freire, a Pedagogia do Oprimido (1987), que aponta para o medo da libertação, vivida pelo sujeito, “ não poderá a consciência crítica conduzir a desordem? Há contudo os que também dizem: “ Por que negar? Eu temia a liberdade. Já não a temo”! Freire (1987).

A contribuição de Freire nesse processo de “libertação” e “conscientização” possibilita inserir-se o sujeito dentro de um contexto histórico, podendo evitar o fanatismo e ainda capacitando-o para uma busca de afirmação. Essas contribuições de Freire foram incorporadas em 1964 quando criou-se o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos no Brasil.

Desse modo, pode se dizer que a pedagogia da libertação passa por dois momentos que são, primeiramente o de “conscientização” e reconhecimento de si como “oprimidos” e um empenho para seu processo de transformação, no segundo momento a percepção de uma nova realidade, onde inicia o processo de luta pela sua libertação e apropriação para uma “pedagogia dos homens”. Nesse sentido o sujeito inicia o seu processo de libertação, onde amplia a percepção de si e do mundo, possibilitando a sua transformação e superação da condição de não ser incluso e do não acesso a educação e outros direitos que lhe é devido.

O potencializador do processo de aprendizagem do oprimido, passa pela capacidade do educador inserir em seu conteúdo educativo aspectos da realidade do educando e da sua sua experiência existencial. O educador ao trazer uma narrativa e conteúdos que não estão associados a vida cotidiana do educando, este, se distancia da sua realidade e leva segundo Freire “à memorização mecânica do conteúdo narrado” Freire (1987). Trata-se então de retirar o educador da posição de único que detem o conhecimento e possibilitar que educador – educando, ambos se beneficie do processo de educação e aprendizagem. Essa atitude do educador daria para o educando uma consciência mais crítica sobre o mundo e os insere como sujeito capaz de transformar a sua própria história. Nesse processo não há professor, há um facilitador que cria as condições favoráveis para sua produção de saber ou na sua construção, “Aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o eletismo autoritário dos que pensam donos da verdade e do saber articulado.” (Freire, 1996). Nesse sentido retira o professor de uma posição de força e contribuição na formação quase que de maneira inquestionável. Por outro lado, o professor na relação com o aluno tem uma representação simbólico que pode influenciar de maneira positiva ou negativa. Dependendo do tipo de retorno dado pelo professor ao aluno, isto pode contribuir para sentir-se inseguro ou incapaz e até sem perspectivas futuras. Se o educando é visto como alguém que é aceito, livre de julgamentos, isto pode produzir internamente uma confiança em si e de suas capacidades. Assim a proposta de Freire no processo educativo, é centrada por meio da mediação educador-educando. Relacionando o saberes do educando em seus diferentes contextos de vida, sejam eles no cotidiano do relacionamento com seus familiares, no trabalho e na sociedade.

Paulo Freire interessou-se pelos que eram considerados “excluídos”, e não tinham oportunidades. Realizando trabalhos fora de um contexto institucional, fora da escola, em contexto informal e não institucionalizado. Á época algo extremamente inovador, que permitia um olhar para os oprimidos perante a sociedade brasileira: camponeses trabalhadores e analfabetos da região Nordeste.

A Educação de Adultos no Brasil protagonizada por Freire, teve importantes projetos de alfabetização com apoio do governo e acordos firmados entre Brasil e Estados Unidos, porém com pouco tempo de duração, devido ao golpe militar de 1964. Sendo instituído o programa com base no Sistema Paulo Freire, em janeiro de 64, por meio dos Decretos: DECRETO N.º 53.465, DE 21 DE JANEIRO DE 1964 e DECRETO N.º 53.886, DE 14 DE ABRIL DE 1964.

Desde então, a Educação de Adultos no Brasil sofre influências políticas que comprometem a evolução do processo de alfabetização, não somente nas regiões mais pobres e sem acesso processos formativos, mas em todo o país.

### **3.2 Educação de Adultos em Portugal**

Sobre a Educação de Adultos em Portugal, podemos destacar que, o antes e pós 25 de abril foram marcantes para o país.

Anterior ao 25 de Abril, a Educação para Adultos eram em períodos noturnos, frequentada pelos trabalhadores, a classe operária trabalhava durante o dia e estudava durante a noite. A Educação de Adultos não era estruturada de acordo com as necessidades de um Adulto, ou seja, não havia um material pedagógico específico, e era utilizado o mesmo do ensino para as crianças e adolescentes. A Formação de Adultos destacou por ter que atender um objetivo específico em formar trabalhadores qualificados para atender uma demanda alinhada com o momento da economia.

Depois do 25 de Abril, a Educação de Adultos estava em destaque novamente. Na tentativa de priorizar o tema o professor Alberto de Melo, no período entre 1975-76 como Diretor Geral da Educação Permanente do Ministério da Educação, trouxe para Portugal este modelo de Educação Permanente inspirado no modelo Francês. A Educação Permanente é pautada na valorização humana, o saber ser, e também como um instrumento de valorização pessoal. O modelo não permaneceu por muito

tempo, porém é considerado até hoje uma referência por resgatar valores que estão além de uma necessidade em atender uma demanda política e econômica do país.

Sobre Educação Permanente, Lima (2019) considera que: “em Portugal existe uma falta de tradição educativa, política e também acadêmica da Educação de Adultos se comparado com a Europa, Estados Unidos e até mesmo com o Brasil”.

Ainda citado por Lima (2019) que durante o século XX os discursos que aparecem por meio dos movimentos sociais, sindicato, políticos, igreja e demais outros como conferências e declarações da UNESCO, mostra a dificuldade de Portugal, durante o regime autoritário, sobretudo nas contribuições em produções científica e pedagógica e práticas socioeducativas que contribuam para diretrizes educativas coerentes com as necessidades do País. Em 1997 em conferência realizada na Alemanha (Hamburgo), a Educação Permanente foi substituída neste discurso político e global, pela Aprendizagem ao Longo da Vida. Em artigo, Anibal (2013), cita que o surgimento da Aprendizagem ao Longo da Vida é “como instrumento de participação dos cidadãos na promoção do desenvolvimento sustentável”.

A aprendizagem ao Longo da Vida é uma boa base para formação dos adultos, compreender a maneira como esse indivíduo se construiu e verificar a sua história, trajetória de vida e carreira, amplia a percepção sobre si e os aprendizados que o fizeram superar os desafios da vida.

Para compreender melhor o conceito da Aprendizagem ao Longo da Vida, trouxe diferentes conceitos de autores portugueses que trazem esse tema no contexto da Educação de Adultos.

Na perspectiva de Canário, a Educação Permanente, que tem por trás uma filosofia do “Aprender a Ser”, sofreu uma viragem em meados dos anos 80, transformando-se em Aprendizagem ao Longo da Vida. Ainda segundo Canário, a Aprendizagem ao Longo da Vida, “em termos educativos, funcionou como um instrumento de humanização” do desenvolvimento capitalista (FINGER, 2005, p. 19), Canário (2013).

“Enquanto na perspectiva da educação permanente a ênfase era colocada, sobretudo pela UNESCO, na educação de adultos como projeto de transformação social, à luz de uma ideologia

humanista e solidária (Legrand, 1970), representada na visão de construir uma sociedade de aprendizagem, composta por instituições interdependentes e empenhadas na salvaguarda da Res publica (Faure, 1972), já na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, o destaque, dado sobretudo pela OCDE e pela UE, vai para a educação de adultos como projeto de adaptação ao social, à luz de uma ideologia neoliberal e individualista (Friedman, 1985), representada na visão de construir uma sociedade cognitiva, composta por organizações qualificantes autônomas e empenhadas na salvaguarda dos interesses privados (Drucker, 2000). Anibal(2013).

Segundo Coimbra & Parada(2001), são autores que trazem uma perspectiva crítica sobre o tema da aprendizagem e a formação ao longo da vida. O estudo apresenta como um conjunto de transformações atuais, sejam elas pessoais, sociais, provocadas pela globalização e da tecnologia, influenciam diretamente na aceleração e exigência com o indivíduo em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Um dos processos que é evidenciado no relatório é a individualização, “ O vincar de tais processos de individualização, por sua vez, apenas tem contribuído para uma maior submissão dos cidadãos em relação a modas, políticas sociais, ciclos económicos e de mercado, ou, ainda, para a sua crescente necessidade de consumo (Beck, 1992)”, Coimbra, Parada(2001).

Essa exigência de individualização, tende a colocar o indivíduo como único responsável pelo seu “sucesso” ou insucesso” em sua trajetória de vida. Ainda sobre o processo de individualização, Balman retrata: “transformar a identidade humana de um ‘dado’ em uma ‘tarefa’ e encarregar os atores da responsabilidade de realizar essa tarefa e das conseqüências (assim como dos efeitos colaterais) de sua realização.” Balman (2001).

Em outra perspectiva, no artigo sobre A Educação a Distância para Formação ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento, Junior & Coutinho(2007), “no triângulo que tem em dois dos seus vértices as “TIC” e a competência para “aprender a aprender” tem necessariamente no terceiro o conceito de “aprendizagem ao longo da vida” (*life long learning*)”. Segundo Junior & Coutinho (2007), a aprendizagem ao longo da vida, ultrapassam os ambientes formais da escola. “Pelo contrário, nas aprendizagens informais fora da escola, geralmente ricas em interações práticas e



recursos multimédia, o aluno vive as situações, relaciona-as e, naturalmente, transforma muitas delas em aprendizagens significativas, Coutinho (2007)”, “ou seja, o “aprender a aprender” e, sobretudo, estar preparado para aprender ao longo de toda a vida (Dias, 2001). Junior & Coutinho(2007).

Em Portugal, assim como no Brasil, o tema sobre Educação de Adultos, também sofreu grandes influências política e sociais, inclusive oriundas de órgãos internacionais como a UNESCO, UE e OCDE.

A Aprendizagem ao Longo Vida, em congressos e discussões nos órgãos internacionais, traz o conceito de que se aprende durante o decurso de nossa vidas, sejam eles contexto formais, ou informais, enquanto conversamos com os amigos, assistindo televisão, lendo um livro, refletindo sobre experiências e situações da vida.

"a aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*) não é apenas mais um dos aspectos da educação e da aprendizagem; ela deve se tornar o princípio diretor que garante a todos o acesso às ofertas de educação e de formação, em uma grande variedade dos contextos de aprendizagem" (Commission of the European Communities, 2000, p. 3).

Ainda outros autores Portugueses, trouxeram reflexões críticas sobre a aprendizagem ao longo da vida, como instrumento reducionista, apresentados em políticas educativas europeias, como Biesta, 2005 e 2006; Nóvoa, 2005; Lima, 2003).

### **3.3 Aprendizagem**

Antes de iniciar sobre o tema da Aprendizagem, torna-se necessário apresentar dois conceitos de aprendizagem, recorrentes dos autores Piaget e Vigotsky.

Na abordagem de Piaget a aprendizagem não é considerado um método e sim o processo interno de conhecimento, onde o aluno é ativo, ou seja, a aprendizagem é constituída internamente, dependente do nível de desenvolvimento do aluno. A aprendizagem acontece em todos os espaços, sejam eles, sociais, educativos, familiares, e em comunidade. Esse processo de aprendizagem passa por diferentes aspectos que podem ser individuais e coletivos. Esse processo de aprendizagem depende do nível de desenvolvimento do indivíduo, ou seja, é necessário que

aconteça por meio de uma ação, do indivíduo com o meio, chamado de visão interacionista da aprendizagem. Ainda nessa perspectiva, o processo de aprendizagem ocorre por meio de estágios, caracterizados por uma forma de agir e pensar.

Por outro lado, Vigotsky ressalta que a relação do indivíduo com o mundo não é de forma direta, ou seja, na abordagem histórico e cultural o desenvolvimento ocorre primeiro nas relações sociais e depois individual, no próprio sujeito. Desse modo a criança ao se relacionar com o outro é que internaliza as formas culturais de perceber a realidade, por meio da linguagem e significações.“ É por meio da linguagem que a criança justifica suas ações, afirmações e negações, e ainda, é por meio dela que se podem verificar a existência ou não de reciprocidade entre a ação e pensamento e, consequentemente, o estágio cognitivo da criança.” Palangana (2015).

Conceitualmente Vigotsky chama de Zona de desenvolvimento proximal, que está relacionada a capacidade de alcance de resultados com a ajuda do outro e ao compartilhar pensamentos. “ Nesse sentido as interações sociais de um modo geral, e aquelas que ocorrem particularmente no âmbito escolar vem sendo apontadas como um caminho para incrementar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, tornando mais produtivo o impacto da escola na trajetória do sujeito.” Palangana (2015).

Assim, segundo as teorias de Piaget e Vigotsky ambas apresentam o papel social como um fator importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Apesar da escola ter um papel de contribuir no processo de aprendizagem do indivíduo, o processo educativo e de aprendizagem, também acontece em diferentes situações e contextos que ultrapassam a aprendizagem formal que ocorre dentro das Instituições de Ensino.

### **3.4 Aprendizagem Formal, Não formal e Informal**

“Evoluiu-se assim para uma perspectiva em que a formação e educação de adultos é concebida num contexto mais lato (e “moderno”...) de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e assumida como um processo no qual cada pessoa tem (também) de investir tempo e energia e, eventualmente, meios e recursos próprios.” Castro & Imaginário (2011).

A aprendizagem acontece em diversas situações e lugares, em meio a conversas, convívio com familiares, amigos, igreja, entre outras situações. Pensamos sempre na escola como um ambiente ao qual adquirimos o conhecimento, mas a educação tem um conceito mais amplo que ultrapassa os ambientes formais e inclui também os contextos não formais e informais.

A educação formal segundo Gadotti, “tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.” (Gadotti, 2005).

“Define-se educação não-formal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (La Belle, 1982:2)”. Gadotti(2015). A educação não formal, assim como a formal, tem objetivos claros e específicos, e também são na maioria representadas pelas escolas e Instituições de Ensino.

No Brasil a prática de educação não formal teve forte disseminação por volta dos anos 2000, em instituições e entidades chamados de sistema S: SENAC (Serviço Nacional do Comércio), SESC (Serviço Social do Comércio), SENAI (Serviço Social da Indústria) e SENAT(Serviço Nacional dos Transportes), reconhecidos por implementar trabalhos e projetos na área social utilizando a nomenclatura da educação não formal. Em sua maioria esses projetos são frequentados por jovens e adultos, em horário diferente ao da escola formal, que por vezes complementam o processo de aprendizagem em espaços extra curriculares.

Em Portugal destaca-se algumas práticas e iniciativas de educação não formal, como um conjunto de seminários, conferências e projectos organizados no âmbito da educação de adultos, O projecto MAPA – Motivar os Adultos para a Aprendizagem, da responsabilidade da Direcção Geral de Formação Vocacional (DGFV), O Programa ESCOLHAS (3ª fase3 ), da responsabilidade conjunta do Ministério da Presidência do Conselho de Ministros, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e do Ensino Superior e cursos de formação de formadores em educação não-formal, organizados pelo Conselho Nacional de Juventude.

Sendo assim podemos dizer que a educação informal acontece em diferentes locais, de forma espontânea, não existe uma estruturação dos conhecimentos e nem tão pouco uma metodologia educacional, este tipo de aprendizado pode ocorrer em casa no convívio com os familiares, no clube, no sítio onde mora, nas ruas, igreja e diversos outros lugares onde hajam processos de interação entre as pessoas, sejam momento intencionais ou não.

Por esta razão os programas *Alumni*, enquanto espaços não formais e informais, podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens na formação de adultos. Esses espaços dentro dos programas *Alumni*, onde acontecem eventos fora do ambiente formal da Instituição de Ensino, permite o compartilhamento de experiências, práticas sociocultural de aprendizagem e produção de saberes.

## **CAPÍTULO IV**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta dissertação foi analisar as estratégias para criação dos departamentos *Alumni*; compreender o processo de aprendizagem dos ex-aluno nos diferentes contextos, sejam eles formais ou informais; reforçar as principais práticas adotadas pelos departamentos *Alumni* e os objetivos e interesses das Instituições de Ensino na relação com os ex-alunos.

O trabalho de pesquisa tentou dar resposta às seguintes hipóteses:

**H1** - Como os diferentes contextos sejam eles, formais ou informais, podem contribuir para a Aprendizagem ao Longo da vida dos ex-alunos, dentro dos departamentos *Alumni*.

**H2** – O modelo organizacional das Instituições de ensino e das associações, dá respostas as necessidades de apoio económico e interesses em manutenção da relação entre ex-alunos e Instituição de Ensino.

Foi percebido que as Instituições de Ensino, dentro dos departamentos *alumni* e associações, promovem ambientes em contextos formais e informais, com intuito de manter as relações com ex-alunos, por meio de ofertas normativas, eventos informais, culturais e projetos que apoiem os ex-alunos em seu contexto profissional e pessoal. Foi reconhecido uma fraca percepção do processo de Aprendizagem, por parte dos representantes entrevistados.

No que diz respeito a resposta sobre o objetivo das atividades de apoio a aprendizagem formal, não formal e informal, os responsáveis pelas duas Instituições de ensino entrevistados dentro do departamento *alumni*, reconhecem a importância de uma melhor estruturação das atividades para este objetivo, e relatam que os departamentos *alumni* ainda encontram-se numa etapa de organização, impedindo assim uma definição planejada e pensando levando em considerações aspectos que permeiam o tema da Educação de Adultos. Por sua vez, os dois representantes das associações *alumni*, evidenciam que as atividades tem como objetivo reunir o grupo de ex-alunos, mas como maior propósito, está a propagação da marca das Instituições estrangeiras no Brasil, como as Universidades de Harvard e Pittsburgh. A estratégia de propagação da marca é implementada por parte de todas as Instituições e Associações entrevistadas. Claramente as Instituições possuem um programa estruturado para divulgação da marca, por meio de ex-alunos que residem em diferentes países. Sendo estes embaixadores da marca, escolhidos a partir de

critérios e avaliação por parte da Instituição, somente os ex-alunos que são considerados profissionais de sucesso em sua trajetória de vida e carreira.

As questões referentes aos interesses das Instituições e Associações quanto a manutenção das relações com os ex-alunos, apenas uma Instituição de Ensino, UMinho e uma associação Harvard Alumni Club of Brazil, apresentam claramente para os ex-alunos o interesse em que hajam doações e contribuições financeiras, para que sejam direcionados aos projetos Institucionais e de apoio ao programa *alumni*. Os eventos promovidos pela Instituição e associação *alumni*, são estratégias para angariação de fundos financeiros e patrocínio de projetos culturais, sociais e pesquisa de investigação. Ocorre nesses espaços o convite a ex-alunos que são proprietário de empresas, a contribuírem com doações e patrocínio para determinados projetos.

Diante do exposto, pode-se dizer que as Instituições e Associações *alumni*, tem uma oportunidade em desenvolver suas práticas educativas, proporcionando um ambiente que permita as aprendizagens formais, informais e a aprendizagem ao longo da vida, que leva em consideração o percurso de vida de cada sujeito.

Da revisão literária a respeito das aprendizagens formais e informais, poderíamos propor uma reflexão por parte das Instituições de Ensino e Associação *alumni*, a inclusão de programas estruturados e planejados que propicie e estimule de forma pensada os temas voltados para a continuidade da aprendizagem dos seus alunos diplomados. A questão da articulação entre os ex-alunos e a Instituição de Ensino, podem ter um papel fundamental no processo de construção como indivíduo e cidadão dos ex-alunos que participarem dessa relação dentro dos programas proporcionado pelas Instituições.

Por fim, pode-se dizer que a implantação de melhores práticas educativas, constitui-se em um processo de desenvolvimento e melhorias das estratégias implementadas, que possam levar em consideração as necessidades dos ex-alunos na continuidade do seu aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

Anibal, A. (2013, p.4). Da educação permanente a aprendizagem ao longo da vida e a validação das aprendizagens informais e não formais: recomendações e práticas. *Instituto Universitário de Lisboa*, 3. issn:1647-0893.

Bauman, Zygmunt (2001, p 40). *A Sociedade Individualizada: VIDAS CONTADAS E HISTÓRIA VIVIDAS*. Editora: J. Zahar Ed.2008.

Bardin, L. (2011, p 16, 20). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan & Biklen (1994, p.16). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução a teoria e aos métodos*. Editora: Porto Editora.

Bottentuit Junior, J. B., & Coutinho, C. P. (2007 p. 616). A Educação a Distância para a Formação ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento.

Castro, J., & Imaginário, L. (2011). Psicologia da formação profissional e da educação de adultos. Editora: Legis Editora. Edição: Livpsic.

Canario, R. (2013, p.562). Novos (des)caminhos da educação de adultos?. *Universidade de Lisboa*, 557. doi: 10.5007/2175-795X.2013v31n2p555.

Coimbra, L.J., & Imaginário, L. (2001). Formação ao longo da vida e gestão da carreira. *Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional*, 18. issn: 972-8312-47-4.

Coimbra, J. L., & Parada, F. (2001, p.10). *Formação ao longo da vida e gestão da carreira*. ISBN: 972-8312-47-4.

da Glória Gohn, M. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em educação*, 2(1).



Freire, P. (1996, p.12, 33). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – 23ª. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Gadotti, M. (2005). *A questão da educação formal/não-formal*. Sion: Institut international des Droits de 1º Enfant. 1-11.

Kimball, B. A. (2015). 'Democratizing' fundraising at elite universities: the discursive legitimization of mass giving at yale and harvard, 1890-1920. *History of Education Quarterly*, 55(2), 164-189. doi:10.1111/hoeq.12112.

Knott, M. J. F., Jeanie M. & Regan, C. E. (2018). *Outcomes assessment in a capstone management course: engaging multiple stakeholders*. *Organization Management Journal*, 15(3), 144-157.

Moura, M.M.T. (2004). *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: Contribuição de Freire, Ferreiro e Vygotsky* – 3. Ed. Maceió: Edufal.

Nóvoa, A., & Bandeira, F. (2005). *Evidentemente: histórias da educação*.

Palangana, I. C.(2015, p. 8, 17). *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigtsky: a relevância social*. São Paulo: Editora Summus. ISBN 978-85-323-10-37-8.

Simões, A., & Lima, L. (2019). *Um académico pioneiro da educação permanente e de adultos em Portugal*. Universidade de Coimbra. doi: 10.14195/978-989-26-0228-8\_2.

Távora, A., Vaz, H., & Coimbra, J. L. (2012, P.20). *A (s) crise (s) da educação e formação de adultos em Portugal*.

Terrasêca, M., Caramelo, J., & Medina, T. (2011). *Análise de discursos europeus sobre a formação de adultos e aprendizagem ao longo da vida*, *Jornal for Educators Teachers ans Trainers*, Vol 2, p.50.

ANEXOS

## **ANEXO I : GUIÃO DE ENTREVISTA PARA RESPONSÁVEIS PELO DEPARTAMENTO ALUMNI NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E ASSOCIAÇÃO**

### **Participação de estudo científico**

Projeto de investigação de Aleika Magalhães, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Porto - FPCEUP, com o título " A relação entre as Instituições de Ensino e seus Diplomados: Desenvolvimento dos Departamentos de *Alumni*".

Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins de investigação. Todos os dados são tratados de forma agregada e toda a informação é confidencial.

Caso tenha alguma questão sobre este estudo, poderá contactar-nos através do endereço [up201801895@fpce.up.pt](mailto:up201801895@fpce.up.pt)

### **GUIÃO DE ENTREVISTA**

1. Como surgiu a necessidade de implementar o gabinete dos ex-alunos pela Faculdade/Universidade?
2. Há quanto tempo existe o setor de Alumni?
3. Quais diretrizes e princípios orientadores?
4. Quais ações para apoio ao ex-aluno?
5. Qual estrutura física e organizacional? Em que formato funciona, é de Associação/gabinete/estratégia?
6. Qual principal objetivo(s) do gabinete Alumni?
7. Quais atividades existem de apoio a carreira? Como são definidas essas atividades, quais objetivos?
8. Quais atividades de apoio a aprendizagem formal? Qual o objetivo?
9. Quais atividades de apoio a aprendizagem informal? Qual o objetivo?
10. Quais atividades de apoio a aprendizagem não-formal? Qual o objetivo?
11. O aluno contribui financeiramente para a Instituição? Como? Quanto?
12. Existe uma Estratégia construída (missão, visão, objetivos, valores) do setor?

## ANEXO II : CONSENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Para a regulação ética da investigação e a salvaguarda dos sujeitos nela envolvidos, este consentimento informado apresenta-se como um documento essencial e visa a formalizar a sua aceitação de participação no projeto de investigação de Aleika Magalhães, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Porto - FPCEUP, com o título de Mestre em Educação de Adultos.

Assim, após a leitura deste termo e o esclarecimento de qualquer questão sobre a investigação, a assinatura no final deste documento representa a sua aceitação de participação na investigação. O documento é duplicado para que guarde um para si e o outro fique com a investigadora.

#### 1. Informações sobre o projeto

Esta investigação preocupa-se com a compreensão sobre as relações entre as Universidades e seus Diplomados e quais os diversos fatores que integram os interesses Sociais, Económicos e Acadêmicos por parte das Instituições de Ensino. Neste contexto, o estudo será analisar as contribuições destas relações Diplomados e Instituição de Ensino no âmbito das Aprendizagens ao Longo da Vida, Informais e Não formais.

Por esta razão os programas “*Alumni*”, enquanto espaços não formais e informais, podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens na formação de adultos que podem também ser articuladas pelos ex-alunos em diferentes situações exigidas do percurso de vida pessoal e formação profissional.

Objetivos gerais:

##### Universidade

Analisar os diferentes discursos orientadores para implementação da Estratégia *Alumni*.

Analisar as diferenças nos aspectos voltados para a Cultura (hábitos e tradições) que contribuem para escolha das ações que serão implementadas pela Instituição.

##### 1.1. Procedimentos metodológicos

Configurando-se como um estudo de caso, a investigação tem duas estratégias de produção de dados: **análise de documentos (*portal dos alumni*)** específicos e **entrevistas semiestruturadas**.

#### 2. Riscos e Desconfortos

A investigadora compromete-se em assegurar o bem-estar e o conforto de todas as participantes. Não se preveem quaisquer riscos e/ou confrontos pessoais; apenas se prevê algum desconforto na partilha de reflexões, emoções e ações vivenciadas na referida ocasião. Contudo, o possível desconforto deverá ser minimizado pela

pesquisadora e cada participante deve sentir-se livre para compartilhar suas experiências que apenas julgar pertinentes.

### **3. Benefícios**

Ao colaborar com este estudo, a participante poderá possibilitar uma clareza maior de quais contribuições o setor *Alumni* tem para os alunos diplomados.

### **4. Autonomia e Voluntariedade**

Cada participante tem o direito de ser respeitada e ser-lhe-á fornecido o tempo e o espaço necessários para tomar as suas próprias decisões; terá o direito de não participar ou de se retirar do estudo, a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

### **5. Confidencialidade e Privacidade**

As informações recolhidas serão unicamente para uso deste projeto e para a divulgação de seus resultados. A investigadora compromete-se com a não identificação dos(as) participantes, salvo desejo ou interesse contrário destes(as). Em qualquer divulgação do(s) processo(s) da investigação e do(s) seu(s) resultado(s), os nomes dos(as) participantes serão substituídos por nomes fictícios.

### **6. Acompanhamento e identificação dos pesquisadores**

O projeto será desenvolvido por *Aleika Magalhães*, e, que poderá ser contactada em caso de qualquer dúvida ou circunstância pelo [up201801895@fpce.up.pt](mailto:up201801895@fpce.up.pt)

O projeto conta também com a orientação do Professor Joaquim Luís Coimbra, FPCEUP.

Data:

---

(Assinatura)